



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

## **Jornalismo esportivo e hierarquias urbanas na cobertura midiática do clássico Avaí x Figueirense<sup>1</sup>**

Thalita Neves<sup>2</sup>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

### **Resumo**

A memória histórica e geográfica de Florianópolis eleva o embate clubístico entre os dois principais clubes de futebol da cidade a um patamar de disputa de classes. Enquanto o Avaí é comumente associado pelos torcedores e pela mídia esportiva ao time da elite (ou da ilha), a pauta do rival Figueirense tende a exaltar sua origem popular, remetendo-o ao time do povo (ou do continente) – ainda que tais construções muitas vezes permeiem a ótica das “tradições inventadas”, ou seja, que se perpetuaram desde a fundação dos clubes, mas que não necessariamente condizem à atual realidade das agremiações. É com base nessas perspectivas – e a partir de depoimentos de torcedores e jornalistas locais – que este artigo pretende refletir sobre as hierarquias urbanas da capital catarinense e suas correlações com a rivalidade Avaí e Figueirense.

### **Palavras-chave**

Jornalismo esportivo; Avaí; Figueirense; hierarquias urbanas; disputa de classes.

### **Introdução**

Assim como a maioria dos clubes de futebol brasileiros, Avaí e Figueirense também rivalizam para além dos limites do gramado. O embate geográfico entre o time da ilha e o time do continente se faz presente no imaginário do torcedor catarinense desde as origens dos dois clubes da capital no início da década de 1920. Esse imaginário

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT Historiografia da Mídia, integrante do Alcar Sul 8 – 8º Encontro Regional Sul de História da Mídia.

<sup>2</sup> Jornalista (UFOP), Mestre em Jornalismo (UFSC) e Doutoranda em Comunicação (UERJ). Pesquisa disputa de classes e construção midiática de estereótipos de clubes do povo e de elite na cobertura de rivalidades clubísticas do futebol brasileiro. E-mail: thalitanevesufop@gmail.com.



Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

carrega ainda uma disputa social bem demarcada, na qual o Avaí é comumente associado ao estereótipo de time de elite e o Figueirense ao estereótipo de clube do povo. Sabe-se que, desde sua fundação em 1923, o Avaí contemplava em seus domínios oligarquias tradicionais de Florianópolis que ocupavam espaços de poder no clube, como as famílias Ramos e Amin.

O Figueirense, por sua vez, se originou no popular bairro da Figueira, onde se estabelecia a população carente da cidade e grupos de pequenos comerciantes locais, conforme narrado pelos pesquisadores Paulino de Jesus Cardoso e Karla Leandro Rascke (2014) em obra sobre as origens dos clubes catarinenses. O historiador Felipe Matos (2020) compartilha dessa mesma visão. Contudo, pondera que a construção dos estereótipos de povo e elite – ou continente e ilha, em limites geográficos – por vezes deturpam a história dos clubes e perpetuam trajetórias que não mais condizem com a realidade atual das agremiações.

Eu não tenho dúvidas de que a origem do Figueirense é muito mais popular do que a origem do Avaí. O Avaí surgiu em 1923 como um grupo de jovens filhos da classe média alta da cidade. [...] Mas a questão é: até quando o Figueirense foi popular? E por que o Avaí é considerado um time de elite mesmo quando o pessoal do Morro do Céu fazia história jogando pelo clube? [...] Até hoje, há muitas famílias tradicionais de Florianópolis que compram esse discurso estereotipado. Mas, ao longo de sua história, o Avaí não pode ser considerado um time de elite – pelo menos não o Avaí da Costeira, do mangue, do Morro do Céu. (MATOS, 2020, s/p).

É com base nessas perspectivas que este artigo pretende debater como esses estereótipos são recorrentes não só na visão do torcedor, mas, sobretudo, no discurso midiático que retroalimenta a rivalidade entre Avaí e Figueirense a partir de demarcações geográficas e sociais, evidenciando uma disputa de classes por trás da disputa meramente clubística. Este trabalho parte também da premissa de que essas construções estereotipadas fundadas na origem dos clubes são constantemente reforçadas pelo jornalismo esportivo na intenção de dar peso às rivalidades clubísticas enquanto valor-notícia de destaque na editoria – aqui considerando-se, sobretudo, os



### Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

aspectos mercadológicos da audiência televisiva durante as transmissões dos clássicos entre Avaí e Figueirense.

### Objetivos

O objetivo deste artigo é refletir sobre os aspectos históricos, sociais e culturais que contribuíram para a construção dos estereótipos de time do povo e time de elite associados aos dois principais clubes futebol da capital catarinense. Pode-se dizer, inclusive, que muitas dessas construções estereotipadas predominantes em diversas rivalidades clubísticas do futebol brasileiro seguem a mística das “tradições inventadas” (Hobsbawn e Ranger, 2008), ou seja, são categorias que se perpetuam como heranças culturais, ainda que não necessariamente correspondam à realidade dos clubes em questão. No caso de Avaí e Figueirense, esses estereótipos se entrelaçam ainda com a geografia urbana de Florianópolis, desenhando-se sociologicamente também nos conflitos entre o continente (representado simbolicamente pelo Estádio Orlando Scarpelli situado no bairro do Estreito) e a ilha, onde o Avaí ergueu seu Estádio sobre o mangue da Ressacada.

A tônica dos estádios interessa ao artigo porque é neste espaço que o sentimento da rivalidade clubística ganha expressividade máxima. Conforme DaMatta (1982), o caráter multidimensional do jogo é um dos aspectos que explica a prevalência da emoção e do sentimento clubístico relacionados ao futebol enquanto cultura de massa que lota estádios Brasil afora. Outro aspecto que explica a relação entre o futebol e a nossa sociedade é, segundo o sociólogo Ronaldo Helal (1997, p. 40), o fato de esse esporte “ser rico em imagens e mensagens representativas da comunidade, podendo ser entendido como um poderoso sistema de comunicação capaz de unir diferenças e proporcionar um espetáculo ritual de grande significado para aqueles que dele participam”.



### Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Nesse sentido, os estádios passam a ser vistos para muito além de seus limites arquitetônicos, abrangendo aspectos da subjetividade humana relacionados às experiências vividas no local. “É como se o ritual do futebol dramatizasse os ‘segredos’, ‘medos’ e ‘desejos’ da sociedade brasileira” (HELAL, 1997, p. 31), enquanto fenômeno social que possibilita quebrar hierarquias pré-estabelecidas e colocar indivíduos de diferentes classes, credos e ideologias em patamar de igualdade enquanto dividem a mesma arquibancada – aqui considerando-se não apenas as disputas de classe entre clubes rivais, mas a diversidade de que é composta uma mesma torcida, na qual o sucesso momentâneo do time simboliza também o pertencimento do torcedor menos favorecido a esse grupo heterogêneo no qual, durante o clímax do gol, são todos iguais.

Se o futebol, como seus primos mais conspícuos (o carnaval, a umbanda e o jogo do bicho) permite uma forma de cidadania positiva, posto que transforma um indivíduo sem eira nem beira, em pessoa momentaneamente vitoriosa, é porque ele é uma ponte. Um instrumento que pode ser manipulado para permitir a ascensão social. (DAMATTA, 1982, p. 18)

### **Metodologia, análise e considerações**

Os procedimentos metodológicos deste artigo incluem a revisão bibliográfica da história de Avaí e Figueirense e a realização de entrevistas em profundidade com representantes de torcidas organizadas e jornalistas da imprensa esportiva local. Essas entrevistas terão um roteiro pré-estabelecido, pautado pelas leituras feitas na revisão bibliográfica sobre o histórico dos clubes e também pelos conceitos teóricos aqui trabalhados, como “tradições inventadas”, hierarquias urbanas e disputa de classes. As questões serão semi-abertas, pois estas permitem respostas mais amplas e densas acerca do tema tratado, possibilitando explorar os aspectos qualitativos dos depoimentos, os quais serão fundamentais para uma análise que correlacione as hierarquias urbanas da capital catarinense com a cobertura midiática da rivalidade entre Avaí e Figueirense.

Por se tratar de um artigo que se insere em uma discussão mais ampla contemplada na tese que está em desenvolvimento pela autora – abrangendo rivalidades



### Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

clubísticas das cinco regiões brasileiras – o percurso metodológico ainda não foi iniciado, de modo que não há como apontar resultados nos limites deste resumo. Quanto às discussões teóricas aqui propostas, cabe ressaltar o trato da rivalidade clubística em termos sociológicos, em abordagem que dialoga com a “natureza sociológica do conflito” proposta pelo autor alemão Georg Simmel (1983). Ele defende que toda relação conflituosa, por si só, é uma forma de sociação, de modo que o conflito estaria destinado “a resolver dualismos divergentes; é um modo de conseguir algum tipo de unidade, ainda que através da aniquilação de uma das partes conflitantes” (p. 22).

Na temática deste artigo, os dualismos *povo x elite* e *continente x ilha* ilustram essa perspectiva a partir das trajetórias dos dois principais clubes de Florianópolis, considerando-se também a noção de que, apesar de rivais, Avaí e Figueirense se complementam enquanto componentes expressivos da construção da memória histórica e geográfica da cidade como um todo. Afinal, retomando o raciocínio de Simmel (1983, p. 128), “as relações de conflito, por si mesmas, não produzem uma estrutura social, mas somente em cooperação com forças unificadoras. Só as duas juntas constituem o grupo como unidade viva e concreta.”.

### REFERÊNCIAS

CARDOSO, Paulino de Jesus Francisco; RASCHE, Karla Leandro. Figueirense: o bairro da Figueira e o nascimento de um clube. In: VAZ, Alexandre Fernandez; DALLABRIDA, Norberto (orgs). **O futebol em Santa Catarina**. Histórias dos clubes (1910-2014). Florianópolis: Insular, 2014. p. 17-45

DAMATTA, Roberto. Esporte na Sociedade: Um Ensaio sobre o Futebol Brasileiro. In: DAMATTA, Roberto. **Universo do Futebol**. Rio de Janeiro: Pinakotek, 1982.

HELAL, Ronaldo. **Passes e impasses**: futebol e cultura de massa no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1997.

HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence (org.). **A invenção das tradições**. 6. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.



### Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

MATOS, Felipe. Ludopédio em Casa #30: **Rivalidades Catarinenses: Avaí x Figueirense**. Portal Ludopédio. Disponível em: [https://youtu.be/67OIBT8\\_r\\_E](https://youtu.be/67OIBT8_r_E). Acesso em: 18 abr. 2021.

MELLO, Matheus Simões. **Complexidades identitárias em Santa Catarina**: análise de narrativas de rivalidade entre times catarinenses na mídia esportiva impressa local (2009-2018). 250 f. Tese (Doutorado em Jornalismo), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

SIMMEL, Georg. A natureza sociológica do conflito. In: MORAES, Evaristo (Org.). **Simmel**: sociologia. São Paulo: Editora Ática, 1983.